

## **PARTIR, VOLTAR E REPARTIR: CENAS DE ESCUTA E ACOLHIMENTO**

### **RESUMO**

Embora sejam cada vez mais comuns trabalhos sobre as experiências de refúgio e deslocamento, em razão do agravamento das crises humanitárias no mundo hoje, ainda há uma demanda expressiva por estudos que olhem para o cotidiano de crianças deslocadas forçosamente em espaços educacionais. Dados de 2024 (SILVA et al) reforçam o perfil majoritariamente jovem dos refugiados no Brasil na última década, chamando a atenção para a forma com que este status intensifica as vulnerabilidades inerentes à infância e à adolescência. Nesse sentido, a pesquisa aqui apresentada adentra uma escola municipal do Rio de Janeiro com corpo discente formado por brasileiros e venezuelanos, com o objetivo de construir entendimentos multidimensionais sobre a experiência refugiada e equipar a comunidade escolar para perceber, enfrentar e discutir criticamente as diferentes abordagens sobre a migração circulantes na sociedade. Para isso, lançou-se mão da música, dos jogos e da literatura a fim de, em diálogo com o repertório sociocultural dos estudantes, cultivar uma imaginação empática que cruzasse o ambiente escolar, tornando-o mais confortável para brasileiros e estrangeiros. Nessa ocasião, foram realizados ao longo de um ano encontros quinzenais nos contraturnos escolares, promovendo a interação entre os alunos e o desenvolvimento de atividades de mediação literária e artística pensadas conjuntamente por educadores e educandos. Percebeu-se, com isso, a maior integração entre diferentes culturas e a criação de elos potentes que se mostraram valiosos no enriquecimento do debate acerca da migração.

**Palavras-chave:** Refúgio, Deslocamento, Infância e adolescência.

